

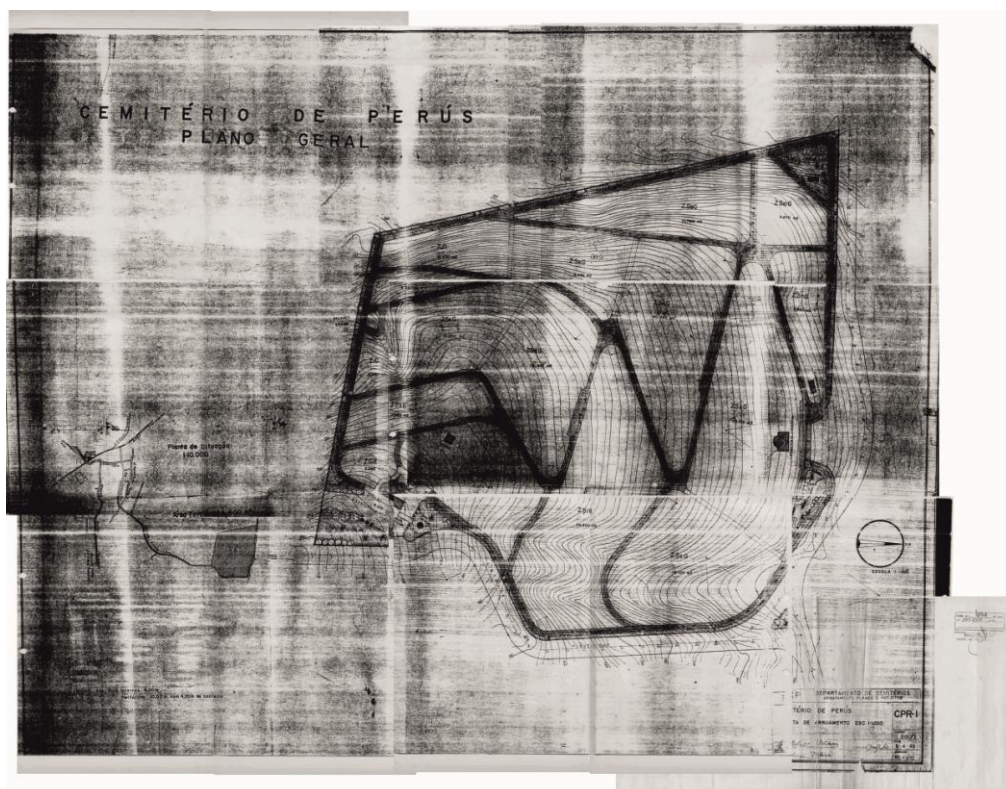
## Relatório preliminar sobre aerofotografias e cartografias referentes ao cemitério de Perus

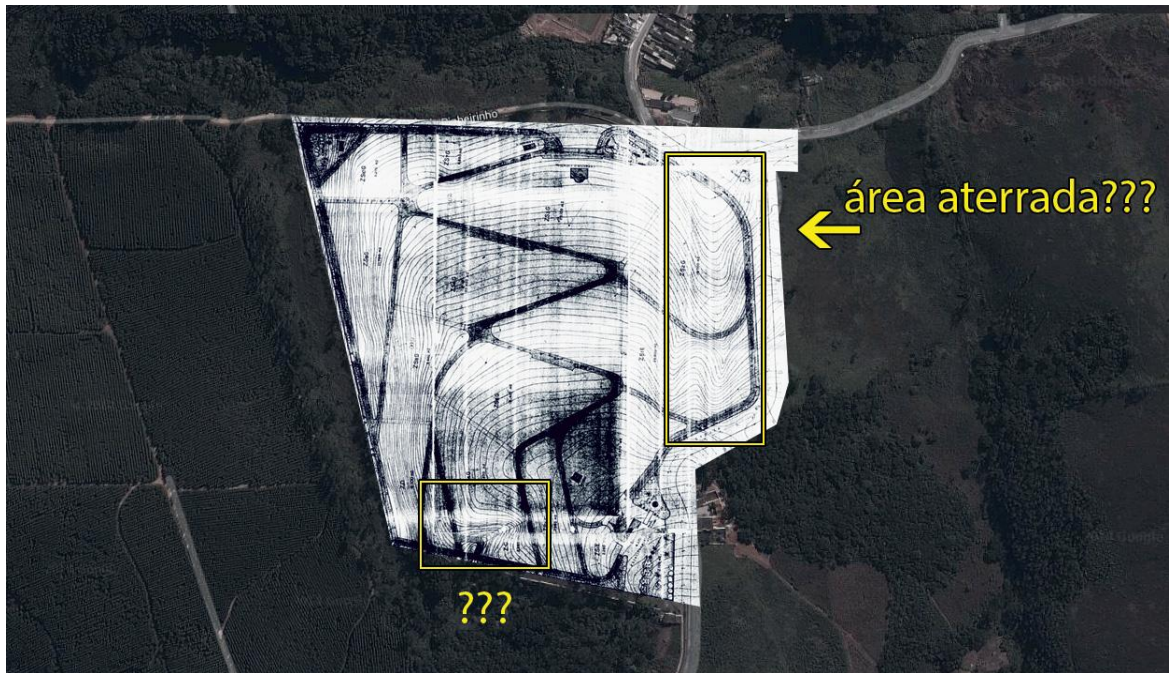
Rafael de Abreu e Souza, SDH/PR

01/10/2014

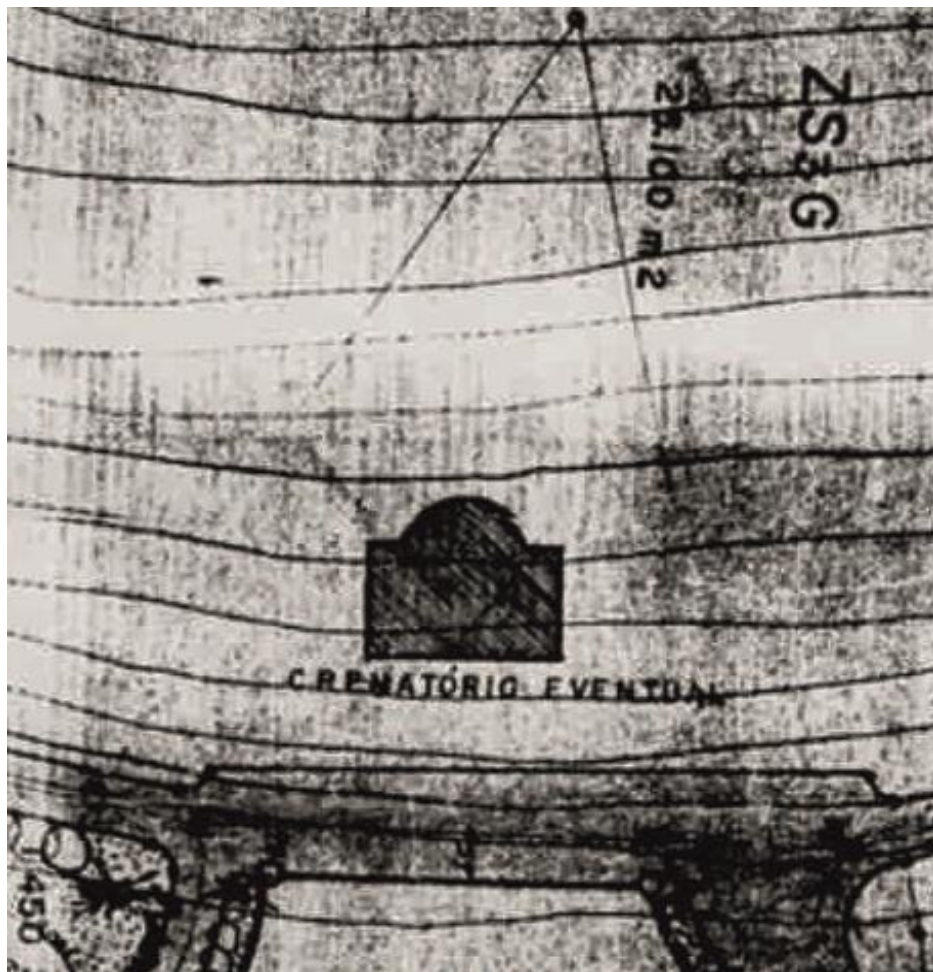
O cemitério de Perus recebe seus primeiros mortos, desconhecidos ou com nomes próprios (falsos ou verdadeiros), segundo os livros de sepultamento presentes em seus arquivos, em março de 1971. A cartografia encontrada até o momento dá alguns detalhes de sua implantação e crescimento, a qual será somada aos dados relativos a fontes orais e escritas, como entrevistas e informações constantes na ata da câmara dos vereadores da cidade de São Paulo.

Vale resgatar a planta de 1969 (Fonte: *Cemitério de Perus. Planta de Arruamento. Escala 1:1000. Departamento de Cemitério. Agrupamento Planos e Projetos, 1969*), presente nos documentos da CPI Vala de Perus, referente a um projeto aparentemente não implantado para o cemitério de Perus, com arruamentos, planialtimetria e a presença de algumas estruturas edificadas, como um crematório com a legenda "crematório eventual". Na planta, é possível notar duas áreas cuja topografia é bastante distinta do que se vê atualmente, sugerindo, em teoria, terraplanagem.





Sobreposição de imagem atual com a planta de 1969. Notam-se duas áreas cuja planialtimetria é distinta atualmente. Autor: Tiago Atorre.



Zoom na porção da planta onde consta "Crematório Eventual"

Os estudos de planialtimetria no terreno são de extrema importância, uma vez que auxiliam na compreensão da implantação da vala comum, que está alinhada NE-SO com um dos cortes do terreno, além de abrir possibilidades para compreensão de processos tafonômicos dos remanescentes ósseos, tanto na vala como nas covas individuais de onde vieram, já que o cemitério de Perus está em encosta (por exemplo, percolação de água e movimentação de sedimento), delimitado a norte e a oeste por pequenos vales onde estão presentes drenagens. Com escalas menores, seria possível notar nuances de alterações em superfície do terreno, indicando covas e valas não observáveis *in loco* ou por aerofotogrametrias, a exemplo de estudos de microtopografia.

De qualquer forma, os perfis abaixo permitem compreender a implantação do cemitério na paisagem.



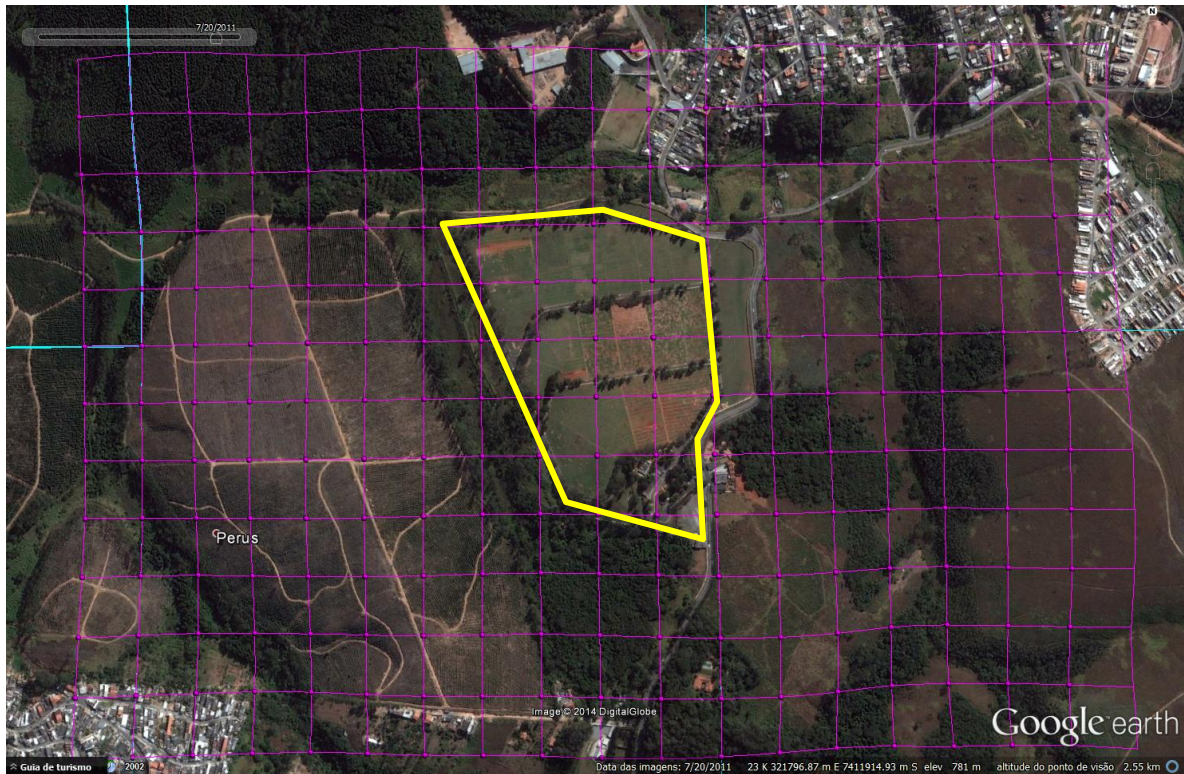
**Corte N-S, linha reta entre as coordenadas UTM 23 K 321751 7413680 a 23 K 321872 7410655 9**  
(Fonte: Google Earth, 2014)



**Corte E-W, linha reta entre as coordenadas UTM 23K 320915 7411939 a 23K 322881 7411978**  
(Fonte: Google Earth, 2014)

Apesar da planta de 1969 apresentar formato interno bastante distinto, seus contornos são equivalentes as aerofotogrametrias e outras plantas do local, indicando que a área já havia sido selecionada no final dos anos de 1960, e planejada (visto que as quinas dos

limites do cemitério estão alinhadas com o grid UTM, indicando seu georreferenciamento prévio).



**Autor: Tiago Atorre**

As aerofotogrametrias a seguir foram obtidas a partir da empresa Base Aerofotogrametria e Projetos S/A que gentilmente cedeu as mesmas através dos pedidos de Ivan Seixas ao geólogo e ex-preso político Adriano Diogo. As imagens foram cortadas devido a sua escala e se referem aos anos de 1972, 1973, 1974, 1977, 1980-81 e 1986.



**1972<sup>1</sup>**

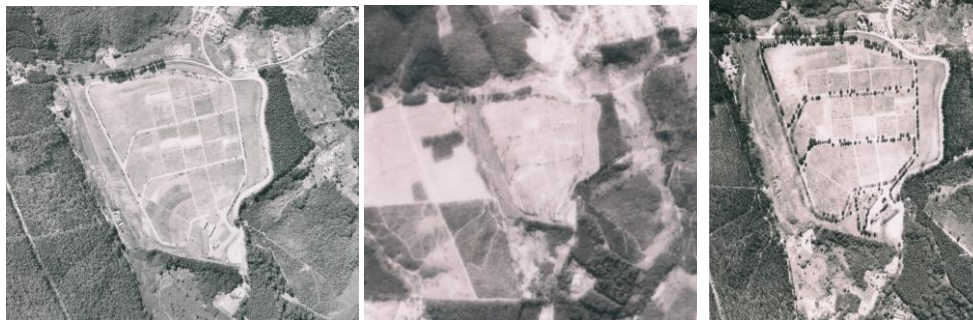
**1973<sup>2</sup>**

**1974<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Fotografia aérea. Obra O-189. Escala 1:25000. ano 1972. Base Aerofotogrametria e Projetos S.A.

<sup>2</sup> Fotografia aérea GEGRAN, 4447. Escala 1:8000. 23 FEV 73. Base Aerofotogrametria e Projetos S.A.

<sup>3</sup> Fotografia aérea 1466. Escala 1:6000, 1974. Base Aerofotogrametria e Projetos S.A.



**1977<sup>4</sup>**

**1980-1981<sup>5</sup>**

**1986<sup>6</sup>**

Alguns pontos ficam bastante evidentes nas imagens. As árvores que hoje ornem o cemitério foram plantadas em algum momento entre 1974 e 1977. A implantação do cemitério já dividira o terreno em três glebas, sentido Sul-Norte, sendo que a ocupação teve início, aparentemente, a partir da porção SW (atuais Quadras 1 e 2 da Gleba 1), seguindo para E (atuais Quadras 3 e 4 da Gleba 1), então para a Gleba 2 e para a porção NE da Gleba 3.

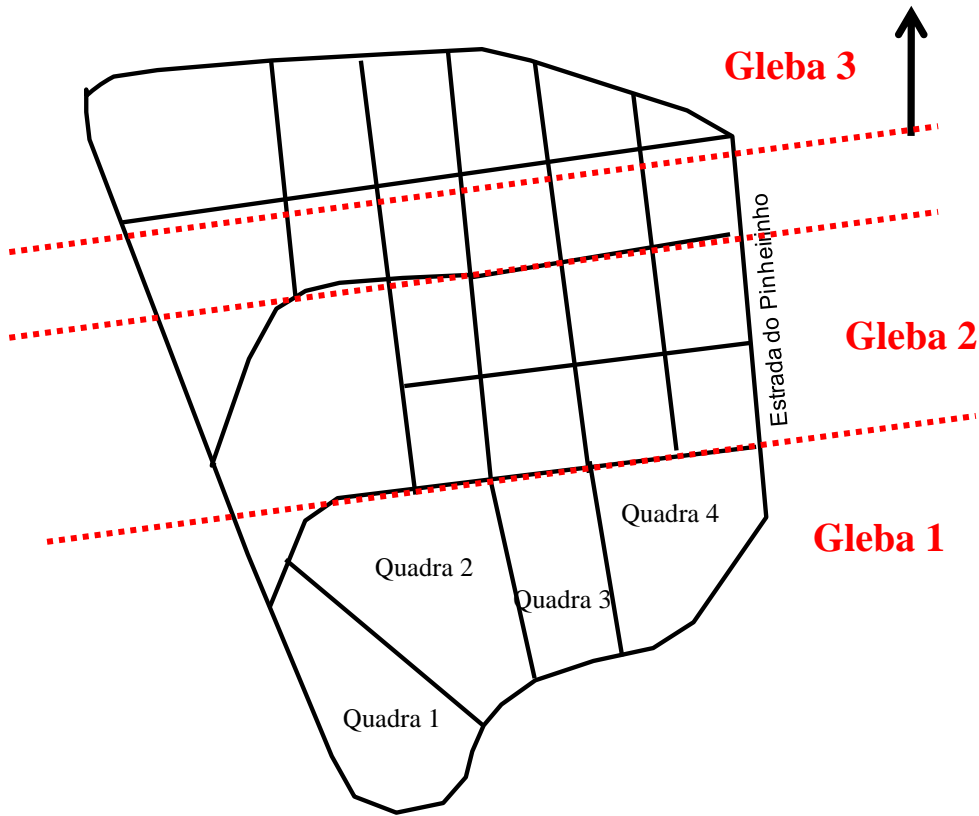
---

<sup>4</sup> Fotografia aérea FX.14-0311-10-06-77-SNM-EMPLASA-SCM. Escala 1:8000. Base Aerofotogrametria e Projetos S.A.

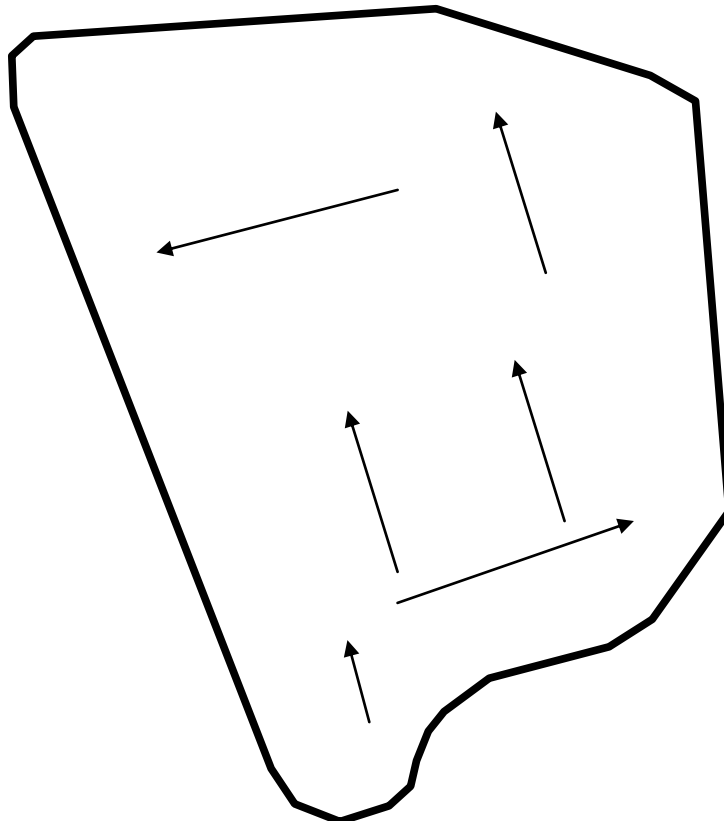
<sup>5</sup> Fotografia aérea 515, Escala 1:35000. Base Aerofotogrametria e Projetos S.A.

<sup>6</sup> Fotografia aérea ELETROPAULO/SABESP/EMPLASA 12/09/86. Escala 1:10000.FXIII n. 40. Base Aerofotogrametria e Projetos S.A.

Planta com quadras da gleba 1 e indicação das demais glebas, atualmente



Movimento de expansão das áreas ocupadas do cemitério

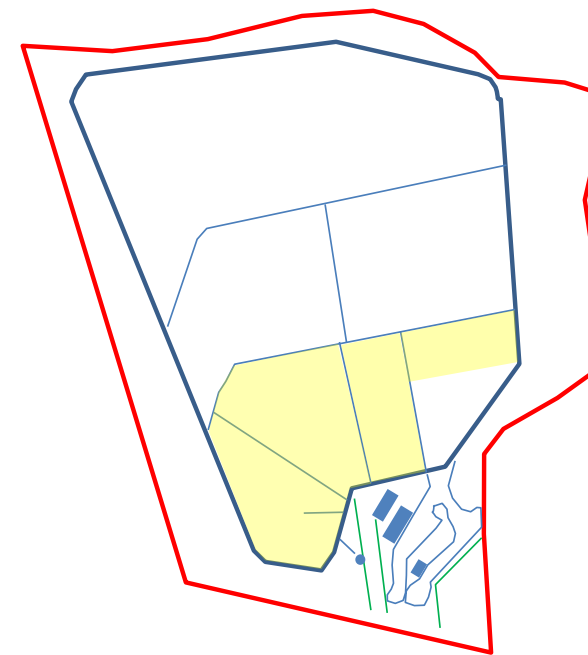
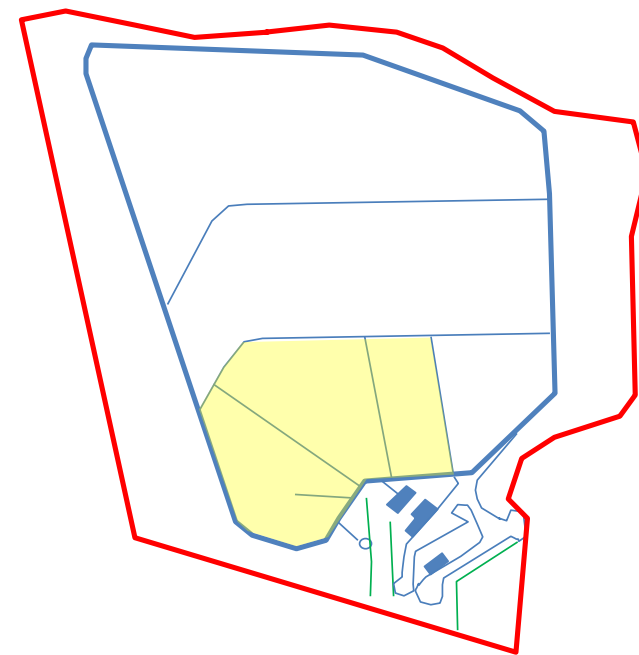
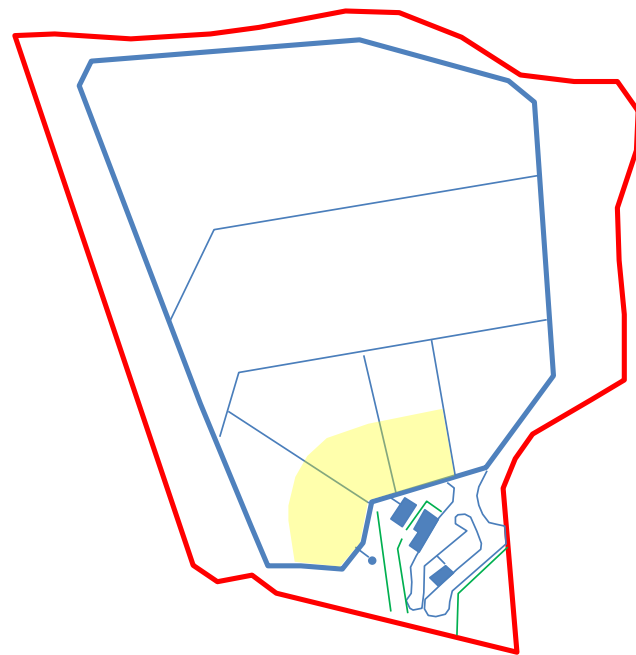


PROPOSTA DA DINÂMICA DE EXPANSÃO E OCUPAÇÃO DO CEMITÉRIO DE PERUS COM BASE EM AEROFOTOGRAMETRIA

1972

1973

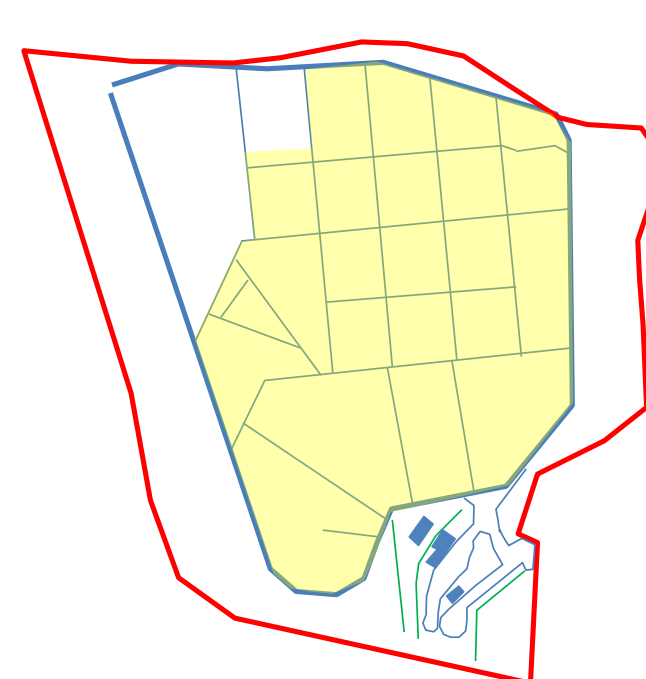
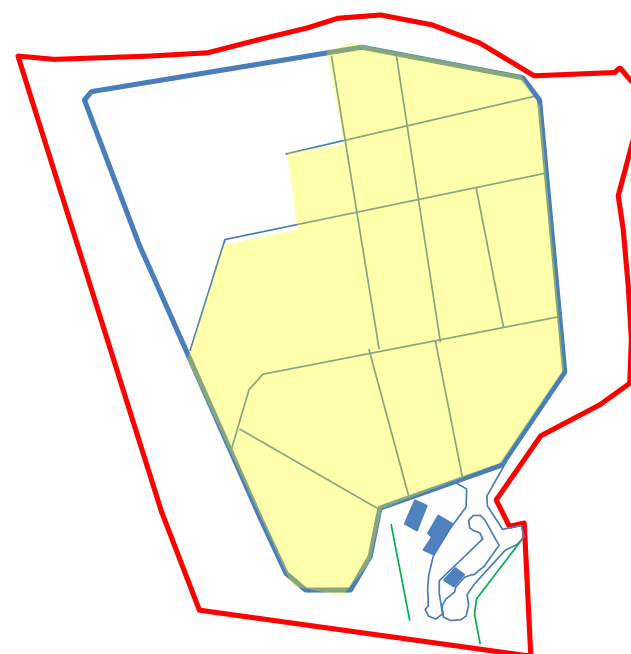
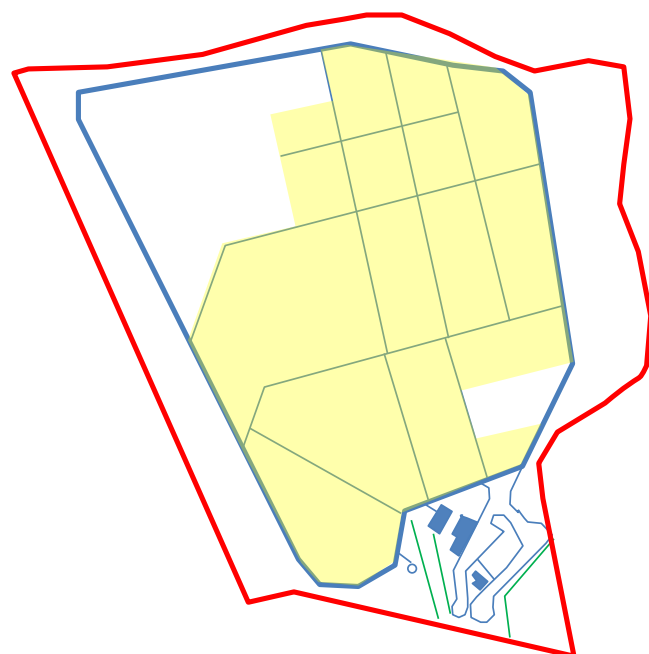
1974



1977

1980-1981

1986



LEGENDA

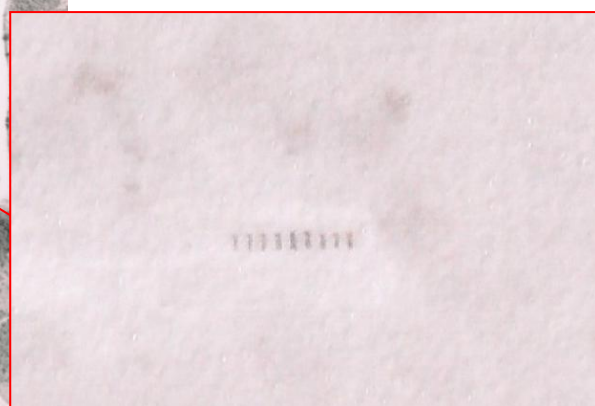
- Limites do cemitério
- Limites da área de inumação e arruamentos
- Curvas de nível de terraplanagem
- Área utilizada
- Edificações

Em detalhe, algumas imagens trazem dados curiosos. A aerototogrametria de 1973 é particularmente clara em muitas variações de tonalidade. O zoom a seguir mostra um retângulo com cerca de 15m de comprimento por 2m de largura próximo ao local onde estava a vala clandestina.





Abaixo, a mesma imagem de 1973 com destaque para pequenos retângulos alinhados similares a covas, quiçá supostamente abertas.



**Dez covas abertas em meio a Gleba 2, ainda ausentes seus arruamentos e alinhamentos**



**Cinco covas abertas. Nota-se as linhas que delimitam possivelmente os terrenos das sepulturas na Quadra 3 da Gleba 1**